VOZES EM CONSTRUÇÃO: PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autores: Anna Júlia dos Reis Silva Rosa[1], Brenda da Silva Antunes[1], Carlos André Aparecido Coutinho[1], Camila Beltrão Medina[1], Lilian Carmen de Souza Bertoti[2].

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, annajuliadosreis9b@gmail.com, brendasantunes.f@gmail.com, coutinho.coutinho2011@gmail.com, camila.medina@univap.br.
[2]EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto, Avenida Prof Olivio Gomes, 520, Santana – 122011-120 - São José dos Campos-SP, Brasil, lilian.bertoti@edusjc.sp.gov.br.

Resumo

O presente artigo descreve cada uma das fases de implantação de um projeto pedagógico, durante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental em escola da rede pública, localizada no município de São José dos Campos. Ele trata dos aspectos positivos da ação docente pautada na Pedagogia de Projetos, cuja proposta didática está vinculada à abordagem humanista centrada no aluno, em seu pleno desenvolvimento, sua autonomia, seu protagonismo e, no caso específico deste projeto, no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. O método adotado foi pesquisa-ação, de acordo com, Freire (1968), numa abordagem qualitativa, pois os autores realizaram intervenções de acordo com as teorias pedagógicas existentes acerca da pedagogia de projetos. Além disso, o artigo em questão, apresenta os resultados deste projeto e a discussão acerca do tema.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Ensino Fundamental; Anos Finais; Educação Democrática; Protagonismo Estudantil

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

O ingresso dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, marcado pela transição para o 6º ano, impõe rupturas pedagógicas e estruturais que frequentemente geram desinteresse e distanciamento em relação à rotina escolar. No contexto de escolas públicas, esse cenário evidencia a u rgência de superar o modelo tradicional baseado na transmissão mecânica e passiva de conteúdos fragmentados, abrindo espaço para práticas que reconheçam os adolescentes como sujeitos ativos de seu próprio desenvolvimento, priorizando a aprendizagem significativa**.** Afinal, como destaca Cortella (2014), a sala de aula deve constituir-se como um espaço de troca, no qual os sujeitos compartilham aquilo que já sabem e constroem conhecimentos a partir das relações estabelecidas no processo educativo.

Neste contexto, a Pedagogia de Projetos surge como uma ferramenta, que possibilita uma abordagem metodológica capaz de reverter o desinteresse escolar ao organizar o conhecimento em torno de problemas práticos e significativos. Ao deslocar o foco do acúmulo de conteúdos decorados para a investigação ativa, esse modelo permite que os alunos compreendam a utilidade social do que estudam e se tornem participantes decisivos de sua própria aprendizagem (Hernández, 1998). A aplicação de projetos possibilita que os estudantes analisem a realidade em sua complexidade, o que vai ao encontro Da perspectiva de Morin (2000) sobre a necessidade de unificar os saberes para que o jovem consiga compreender a multidimensionalidade do mundo em que vive, sentindo-se mais interessado pelo cotidiano escolar.

Essa dinâmica de engajamento vivenciada no início dos anos finais não deve ser tratada como uma ação isolada, mas sim como a base para se pensar a educação em todas as etapas subsequentes sob um viés essencialmente democrático. Apoiar-se em Dewey (1959) e Freire (1996) significa compreender que a educação democrática se constrói na vivência diária do diálogo, da negociação e da cooperação em sala de aula. Desse modo, ao estender a lógica participativa da pedagogia de projetos para as etapas finais do Ensino Fundamental, consolida-se um processo contínuo de construção da autonomia intelectual e moral dos alunos, mostrando que a escuta atenta e a tomada de decisão compartilhada são direitos fundamentais de aprendizagem e caminhos viáveis para a democratização real da escola.

Portanto, o presente artigo, resultante das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal, localizada na Zona Norte de São José dos Campos, tem como objetivo analisar como a Pedagogia de Projetos atua no engajamento e na promoção da uma educação democrática. Busca-se, discutir a importância de planejamentos voltados para o protagonismo estudantil, a fim de que seja possível despertar o interesse e engajar os estudantes nas práticas pedagógicas de maneira participativa.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental participante do programa PIBID de São José dos Campos. O projeto foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2026 por três bolsistas do curso de pedagogia, pela professora supervisora e coautora do artigo, e contou com a participação de aproximadamente 30 estudantes do sexto ano.

A intervenção pedagógica foi fundamentada na abordagem da Pedagogia de Projetos, tendo como eixo norteador o interesse dos alunos, seu protagonismo e a democracia dentro de sala de aula, explorando os temas de forma transversal e interdisciplinar. A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de acordo com, Freire (1968). Os resultados e dados finais foram coletados por meio da observação participante, conforme preconizada por, Freire (1968), realizada ao longo da execução das atividades, considerando aspectos relacionados ao envolvimento, à interação e à participação dos estudantes. Também foram consideradas as devolutivas fornecidas pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto e as produções finais elaboradas por eles, seus registros. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com o objetivo de identificar evidências observáveis do desenvolvimento do protagonismo, da colaboração, da autonomia e da aprendizagem proporcionados pela metodologia da Pedagogia de Projetos. Além disso, utilizou-se de revisão de literatura para selecionar textos e materiais teóricos para a pesquisa.

Resultados

Em seu livro, “A importância do ato de ler”, Paulo Freire (1989) afirma que nem sempre os professores que se dizem a favor da democracia, a praticam dentro de sala, carregando somente um discurso inflado e uma prática autoritária, reforçando o desrespeito e o descaso aos alunos. A prática de Pedagogia de Projetos realizada durante o projeto PIBID teve como objetivo a quebra da relação tradicional professor-aluno, em que os professores ditam o que fazer e os alunos copiam em silêncio, como meros receptáculos do saber; educação esta, nomeada por Freire como bancária. A Pedagogia de Projetos baseia-se no protagonismo e na participação ativa dos alunos, que escolhem um tema central de seu interesse e constroem o currículo, as propostas e as produções finais em conjunto, democraticamente, tomando para si a liderança do projeto.

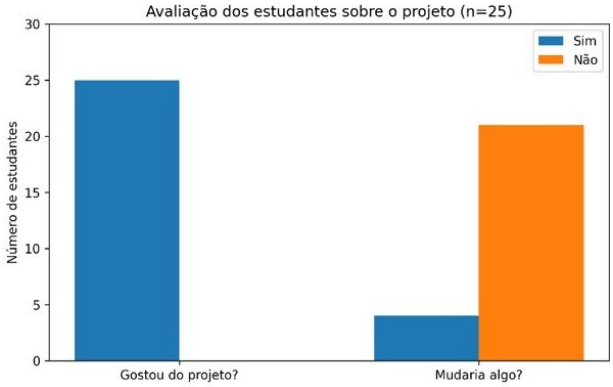
Durante o primeiro semestre de 2026, foi desenvolvido um trabalho pedagógico com a turma do sexto ano de uma escola municipal de São José dos Campos, em uma abordagem fundamentada em projetos. Para tanto, foi elaborado em união com a turma o escopo do projeto e suas produções finais, tornando a sala de aula um local seguro, sem julgamentos, recheado de liderança estudantil e escolhas em conjunto. Logo no início do planejamento do projeto, os bolsistas possibilitaram, de forma coletiva, a escolha dos temas elencados pelos alunos, a serem objetos de pesquisa e estudos, e que pudessem satisfazer a turma inteira. O desafio foi grande, visto que a turma apresentou diversos interesses, como artes, esportes, escrita, tecnologia, culinária, física e saúde. Apesar da turma ter demonstrado alto nível de conflito entre as opiniões e dificuldades em estabelecer uma comunicação assertiva e respeitosa, por meio destas dinâmicas mais democráticas de escolha, as crianças vivenciaram a importância de resolver conflitos de modo assertivo, aprendendo sobre comunicação respeitosa e escuta ativa, caracterizando-se como um resultado de nível comportamental positivo deste projeto.

Logo, foi necessária uma nova fase de intervenção, com o objetivo de organizar os interesses de todos os alunos em uma nova lista de assuntos, que fosse mais agregada, reunindo os temas semelhantes, através da proposta de um *brainstorming*. Foi proposto que encontrassem formas de conectar os assuntos tão diversos em um escopo de projeto. As crianças sugeriram os assuntos: Internet, vídeos, pesquisas do Google, sites e notícias. Após esta interação, a turma percebeu que o tema adequado para o projeto seria: notícias, já que o este gênero textual poderia englobar todos os assuntos citados por eles. Observou-se grande empenho dos alunos em sugerir quais seriam os próximos passos do projeto, os alunos sugeriram um teatro que simulasse um jornal televisionado e a criação de um jornal da escola, em que noticiariam os acontecimentos.

Durante a aplicação de cada atividade, os próprios alunos sinalizavam desejos sobre o que gostariam de realizar na sequência. Neste sentido, o planejamento do próximo encontro ocorria sempre em função das manifestações dos alunos. Por exemplo, nesse primeiro encontro os estudantes indicaram que seria interessante assistir às notícias no *YouTube*. Planejou-se, então utilizar em sala de aula os *Chromebooks* para utilização no encontro seguinte, para que fosse possível que os alunos assistissem aos vídeos de notícias. O momento seguinte do projeto consistiu em construir com os estudantes, o conceito de notícia, porque percebeu-se o desconhecimento em relação este gênero textual. Alguns traziam receitas, opiniões, fofocas como repertórios para as notícias. Por meio de leitura em aportes físicos como jornais e revistas, bem como sites e portais de notícias online, os alunos compreenderam quais eram as características de uma notícia e os padrões de escrita próprios do jornalismo. Eles experimentaram a forma de escrita de notícias, criaram notícias fictícias para englobar seus interesses pessoais, praticando ao mesmo tempo o letramento global, o uso real da linguagem e a criatividade artística, a fim de produzir representações visuais e midiáticas para suas reportagens, bem como a redação como o processo de escrever um texto deste gênero (incluindo revisão), quanto ao conjunto de técnicas de redação jornalística, aplicadas para estruturar uma informação. Os alunos trabalharam em grupo, o que gerou um entendimento maior sobre o funcionamento real de uma redação jornalística, em que cada integrante do grupo tem uma função; observou-se que os alunos evoluíram e desenvolveram maior senso de empatia, escuta, cooperação e trabalho produtivo em equipes.

A proposta final do projeto foi a encenação de um programa jornalístico de TV, em que, cada grupo de alunos decidiu quais os papéis seriam importantes conforme planejado. Após decidirem, realizaram sorteio a fim de definirem quem iria representar os personagens, já que diversas crianças demonstraram interesse na mesma atribuição. O sorteio ocorreu de forma civilizada e os alunos demonstraram muita maturidade e respeito à democracia e à justiça realizada pelo sorteio aleatório de nomes. Este sorteio demonstrou maturidade da turma e uma evolução, quando comparados ao comportamento do início do semestre, em que tiveram dificuldade em estabelecerem acordos quanto à escolha de um tema comum sem mediação dos professores. Durante duas semanas, os alunos ensaiaram seus papéis, planejaram e executaram as tarefas cabíveis até o dia da gravação dos vídeos de simulação de um telejornal. Parte dos alunos não se juntou ao projeto teatral por preferência pessoal, então se agruparam e construíram um aporte físico de jornal da escola. Nas gravações, os alunos desempenharam seus papéis com autonomia total. Eles mesmos roteirizaram, gravaram, editaram e finalizaram todo o processo. Os bolsistas apenas acompanharam o processo por meio da observação, sem interferir nas produções realizadas por cada grupo. Ao final foi realizada uma pesquisa de satisfação entre os alunos, solicitando a eles que registrassem suas opiniões para futuras melhorias dos próximos projetos. Este levantamento de opiniões incluía perguntas simples, tais como: “Você gostou do projeto? Você mudaria algo no projeto? Se sim, o que mudaria? Deixe aqui uma sugestão ou crítica para o projeto”. Esta pesquisa foi realizada de forma anônima e repondida por vinte e cinco crianças, pois as outras haviam faltado à aula neste dia. Esta devolutiva proporcionou aos bolsistas a compreensão da opinião dos alunos, e suas sugestões de melhorias trouxeram uma visão importante para as próximas elaborações de projetos por meio do PIBID. As crianças fizeram críticas e sugeriram: “Eu queria continuar o projeto”, “Fazer este projeto em outras escolas”, “Continuar o projeto pois é muito legal e divertido, aprendemos muitas coisas”, “Crítica: alguns meninos fizeram bagunça”, “Tinha uma pessoa que não ajudou muito”, “Mudaria o lugar da gravação, não tinha muito lugar para gravar”, “Eu amei!”, “Eu adorei o projeto, sugiro que continuem”, “Não tenho críticas porque ficou muito bom mesmo, mas também não tenho sugestões”, “Críticas: o (nome de um colega) não fez nada”, “Na próxima turma poderia fazer um único jornal com a participação de todos, com dois apresentadores e vários repórteres, personagens da notícia e várias outras coisas”, “Eu achei esse projeto muito legal e divertido e também a gente aprendeu um pouco sobre notícia”, “Eu editaria na próxima vez no *Alight Motion*. Não tenho críticas, eu gostei bastante, meu grupo colaborou bastante.”

Figura 1 – Avaliação dos estudantes sobre o projeto desenvolvido. (n = 25).



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Os *feedbacks* foram positivos, a turma demonstrou satisfação e a análise dos produtos finais elaborados pelos grupos revelou compreensão do gênero notícia e capacidade de relacionar os conteúdos trabalhados com situações presentes em seu contexto social, conforme previsto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no campo vida pública. De modo geral, percebeu-se que a abordagem de projetos durante a aplicação do PIBID foi muito benéfica para a turma do sexto ano, pois permitiu que explorassem a criatividade artística e a escrita experimental de forma segura, sem pressão de provas que avaliassem a aprendizagem baseando-se somente na performance de nota 0 a 10. Por meio deste projeto PIBID, foi promovida a aprendizagem colaborativa e significativa, protagonismo estudantil, democracia, engajamento e fortalecimento dos espaços de participação ativa no Ensino Fundamental II. No aspecto de desenvolvimento dos bolsistas, o projeto demonstrou-se satisfatório, pelo alto índice de aprendizado relatado pelos alunos.

Discussão

Esta pesquisa evidencia que a Pedagogia de Projetos favorece a construção de experiências de aprendizagem mais significativas ao inserir os estudantes como participantes ativos do processo educativo. Quando os alunos deixam de ocupar uma posição meramente restrita à execução de tarefas e passam a contribuir com ideias, decisões e encaminhamentos das atividades, ampliam sua compreensão sobre os conteúdos trabalhados e estabelecem vínculos mais consistentes com a aprendizagem. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Bacich e Moran (2018), que defendem que metodologias ativas promovem maior envolvimento dos estudantes justamente por favorecerem processos colaborativos, contextualizados e centrados na participação discente, atribuindo maior sentido às experiências vivenciadas na escola.

Outro aspecto evidenciado pelos resultados refere-se ao fortalecimento de práticas democráticas no cotidiano escolar. A participação dos estudantes em momentos de diálogo, negociação e tomada de decisões demonstra que a democracia pode ser construída nas relações estabelecidas diariamente em sala de aula, ultrapassando sua compreensão como um conteúdo curricular. Nesse contexto, Martins e Silva (2024) afirmam que a participação estudantil representa um dos fundamentos da escola democrática, pois possibilita que os alunos desenvolvam o sentimento de pertencimento, a corresponsabilidade pelas ações coletivas e o exercício do diálogo, elementos essenciais para a formação cidadã e para o fortalecimento da convivência democrática no ambiente escolar.

Além da dimensão democrática, a experiência desenvolvida evidencia a importância do protagonismo estudantil como elemento constitutivo do processo de aprendizagem. A autonomia, conforme destaca Piaget (1973) observada durante o desenvolvimento do projeto não pode ser compreendida apenas como liberdade para realizar atividades, mas como resultados de práticas pedagógicas que incentivam os estudantes a refletirem, argumentarem, tomarem decisões e assumirem responsabilidades diante dos desafios propostos. Berbel (2011) destaca que metodologias que favorecem a autonomia contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de participar ativamente da construção do conhecimento. De maneira complementar, Bender (2014) ressalta que a Aprendizagem Baseada em Projetos cria situações em que os estudantes investigam problemas autênticos, trabalham de forma colaborativa e desenvolvem competências relacionadas à comunicação, à criatividade, ao pensamento crítico e à resolução de problemas, aspectos que dialogam diretamente com as evidências observadas nesta investigação.

Diante dessas reflexões, compreende-se que a Pedagogia de Projetos representa uma possibilidade consistente para fortalecer o engajamento estudantil e promover experiências educativas pautadas na participação, na autonomia e na construção coletiva do conhecimento. Mais do que diversificar estratégias metodológicas, essa abordagem contribuiu para reorganizar as relações estabelecidas entre professores e estudantes, favorecendo o desenvolvimento de práticas mais democráticas e colaborativas. Embora esta pesquisa tenha sido desenvolvida em uma única turma e em um contexto específico de atuação do PIBID, seus resultados indicam que propostas fundamentadas na escuta, no diálogo e no protagonismo discente podem contribuir para enfrentar desafios presentes nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente aqueles relacionados ao desinteresse escolar e à necessidade de construir uma educação mais significativa e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Conclusão

Este artigo apresentou-se como uma experiência bem-sucedida, ocorrida em uma escola pública de São José dos Campos, em que bolsistas de Pedagogia do PIBID da Univap, sob a orientação de uma professora da escola utilizaram diversas estratégias pedagógicas para envolver e engajar os alunos na realização de um projeto pedagógico voltado a avançar seu repertório linguístico e os saberes sobre gênero textual. Aulas expositivas dialogadas, pesquisas em plataformas digitais, produções textuais, oficinas de arte, trabalho em equipe, divisão das funções, revisão dos textos, rodas de leitura, e a produção de vídeos formaram um ambiente propício para a sinergia da classe. Habilidades adquiridas pelos alunos, nas produções de texto e imagens, no manuseio de equipamentos, experimentação e técnicas de filmagens e edições, no exercício da oralidade como prática social interativa e o refinamento da linguística, propiciaram as atitudes necessárias que se desdobraram em competências para a resolução de conflitos, conhecimento linguístico, colaboração e protagonismo, num *continuum* curricular em direção da autonomia. Valores, como participação, solidariedade, liderança e comprometimento foram agregados, internalizados e socializados, a partir da prática da Pedagogia de Projetos. Tudo isto em consonância com o Projeto Político Pedagógico desta escola, e com as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A avaliação final mostrou-se muito positiva para todos os envolvidos. Este projeto foi esclarecedor para os bolsistas, e construiu aprendizado prático sobre a pedagogia de projetos e o planejamento da execução de projetos pedagógicos no ensino fundamental.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DEWEY, J. **Democracia e educação:** introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HERNÁNDEZ, F. **Transposição didática ou projetos de trabalho?** Porto Alegre: Penso, 1998.

MARTINS, Francisco André Silva; SILVA, Lucas Eustáquio de Paiva. **Escola democrática e participação estudantil:** sobre ações, possibilidades e embargos. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 14, n. 3, 2024.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança.** São Paulo: Summus, 1994

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.